

ÁRVORES Enquanto o bairro registra apenas 4,74% de cobertura arbórea, o 'campeão' em árvores Clube de Campo possui índice de 19%

Arborização é escassa no Mario Dedini

MARCELA DELPHINO
marcela@jppjournal.com.br

O bairro Mario Dedini, um dos menos arborizados de Piracicaba, registra apenas 4,74% de cobertura arbórea, enquanto o campeão em árvores, o Clube de Campo, possui índice de 19,24%. Os dados do Laboratório de Silvicultura Urbana da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) compõem a monografia da engenheira agrônoma Roberta Sabbagh, que estuda a situação do bairro em um curso de especialização em gerenciamento ambiental na Esalq e avisa: "É muito pouco. A qualidade das árvores é boa, não há muitos exemplares doentes, mas a quantidade é muito pequena".

A engenheira tem promovido campanhas de educação ambiental em escolas e grupos comunitários do bairro, o que levou ao plantio de 235 mudas, doadas e plantadas pela Sedema (Secretaria Municipal de Defesa do Meio Ambiente). Expedito Jacinto da Silva, 77, é testemunha das mudanças pelas quais o Mario Dedini passou nas duas últimas décadas. "Quando eu me mudei para cá, era só cana e chão de terra batida. Para ir para o Centro, tinha



Judite Ferreira só sai do bairro para comprar roupas e calçados

uma única linha de ônibus", recorda. Apesar das ruas asfaltadas e do comércio abundante, os moradores reclamam do descuido com mato alto e calçadas em terrenos baldios. Aranhas, ratos e cobras já foram vistas indesejadas com as quais Pereira se deparou em sua garagem.

Segundo ele, os animais vêm de um terreno em frente a sua casa, que fica na rua Jacinto Roberto Penedo. Depois de várias tentativas de conversar com o dono do lugar e fazer reclamações no 156, Pereira decidiu colocar a mão na massa. "Eu e alguns vizinhos nos jun-

tamos para carpir o terreno", conta. O descontentamento do marceneiro Claudinei Pereira, 39, residente à rua Rafael Bachega, também está do portão para fora. "O bairro é bom, tem iluminação, rede de esgoto, tudo direitinho, mas as pessoas precisam cuidar melhor dos terrenos e calçadas.

Judite Ferreira, 65, também lembra de quando as ruas da região ainda não possuíam calçamento. "O Mario Dedini se desenvolveu, temos um comércio bom, com supermercados e açougues, só saio daqui para comprar roupas e calçados", diz a aposentada. Segundo ela, a violência no bairro também não é motivo de preocupação. "Não ouço muito falar de assaltos e roubos de carros". Ainda assim, a líder comunitária Sônia Carreiro, 42, sente falta de



Rua Jacinto Roberto Penedo tem vários terrenos com mato alto

mais policiamento. "Especialmente na rua dos Topázios, que em seu final tem uma quadra poliesportiva abandonada".

RESPOSTA — O Centro de Comunicação Social da prefeitura lembra que, por se tratar de área particular, a responsabilidade de limpeza do terreno e de conservação da calçada é do proprietário. Os moradores devem entrar em contato com o SIP-156 e informar qualquer problema.

A capitão da Polícia Militar Adriana Cristina Sgrineiro Nunes informa que o bairro Mario Dedini está sob a jurisdição da 5ª Companhia PM, a qual tem a incumbência de planejar e executar o policiamento ostensivo por meio dos programas de Rádio Patrulha, Ronda Escolar e Comuni-

tário em toda região da Vila Rezende, Santa Terezinha e Mario Dedini e, na área em questão, além do policiamento já citado, é disponibilizada a Base Comunitária de Segurança Bosques do Lenheiro para o atendimento da comunidade.

Sobre às más condições da quadra de esportes, a assessoria de imprensa da CDHU (Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano), avisa que acontecerá, nos próximos dias, uma reunião com representantes da Emdhap (Empresa Municipal de Desenvolvimento Habitacional de Piracicaba), da Sedema, da Selam (Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Atividades Motoras de Piracicaba) e da própria CDHU para definir o que pode ser feito pelo local.

Ruas do bairro são asfaltadas e comércio é abundante